

Political Map of the World, September 2008

- AUSTRALIA Independent state
- Bermuda Dependency or area of special sovereignty
- St. J. / AZORES Island / island group
- ★ Capital

Scale 1:15,000,000
Robinson Projection
standard parallels 36°N and 36°S





Em 1900 somente 10% dos habitantes do planeta viviam em cidades. Em 1950 essa proporção subiu para pouco menos de 30%. Isso significa que ***em meados do século XX a maioria da população mundial era composta de camponeses inseridos em sociedades agrárias.***

Atualmente, no início do século XXI o cenário inverteu-se: segundo dados da UN Habitat, o nível de urbanização no mundo ultrapassou os 50% em 2007.

Ainda que possua traços muito distintos ao redor do globo, o ***campesinato*** tem algumas características gerais:

- Acesso familiar e/ou comunal à terra
- Utilização predominante de mão de obra familiar
- Articulação entre trabalho agrícola e artesanal, em um modo de vida relativamente distante de mecanismos de mercado
 - Subordinação a grandes proprietários de terra e/ou ao capital comercial

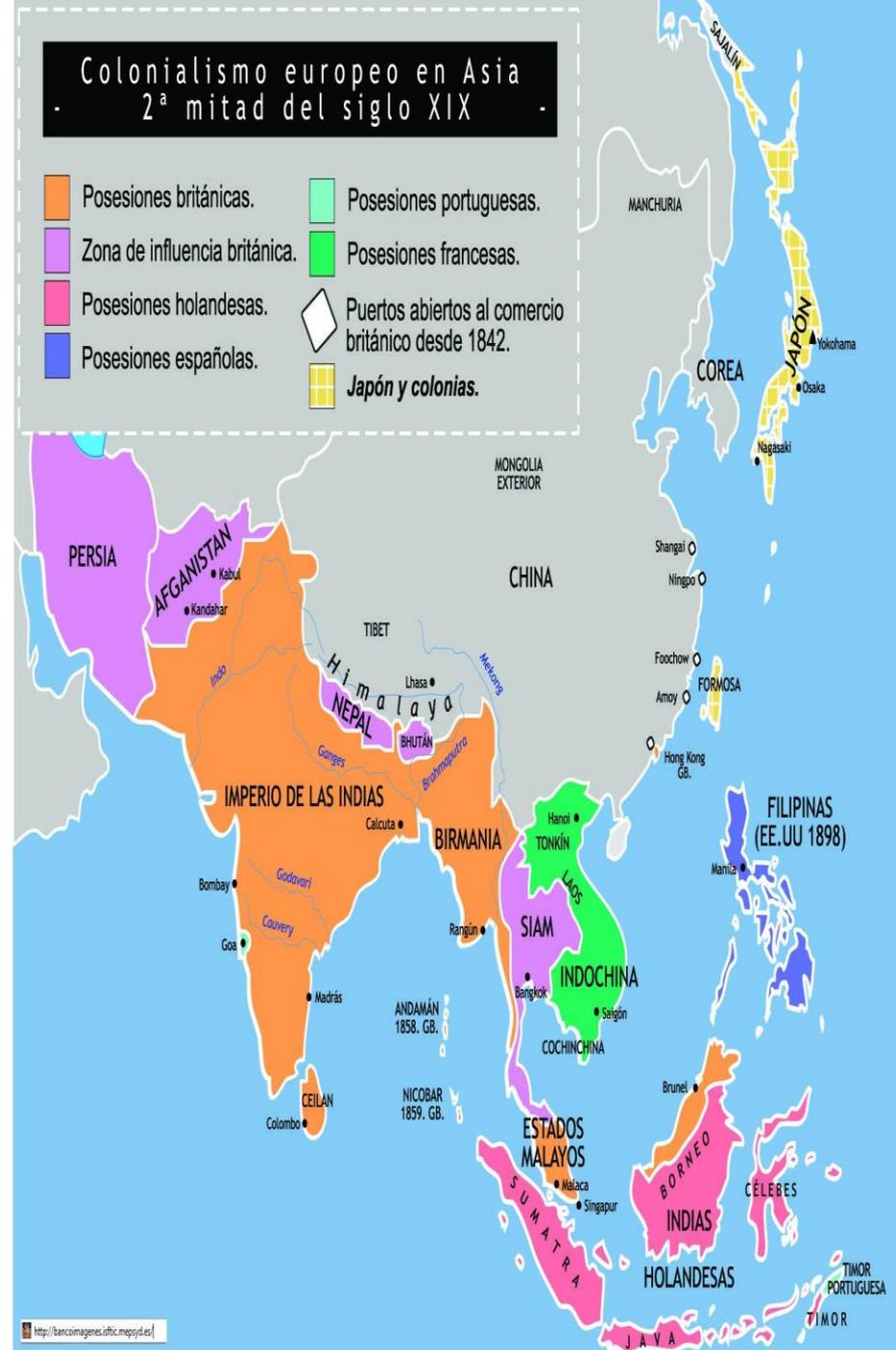




Partilha da África, 1885

A partir da segunda metade do século XIX, sociedades agrícolas na Ásia, na África e nas Américas começaram a ser desmanteladas pelo avanço do ***imperialismo***. Isso significa que a burguesia de países centrais (Inglaterra, França, Países Baixos, EUA, Alemanha, Itália e Japão) começou a exportar capitais e mercadorias para países da periferia do capitalismo, com o objetivo de controlar setores chave de sua produção e do seu mercado.

Para proteger os investimentos de suas burguesias, os países imperialistas estabeleceram direta ou indiretamente um domínio político-militar sobre os territórios de países periféricos, em aliança com as elites tradicionais locais. Especialmente o modo de vida camponês se viu pressionado em meio à permanência das relações tradicionais de subordinação e ao avanço de relações de produção e circulação capitalistas.





No início do século XIX, comerciantes europeus compravam ópio na Índia e o vendiam na China, apesar da proibição do Império chinês. Em 1839, o governo chinês prendeu comerciantes e oficiais britânicos em depósitos de ópio. Os britânicos retaliaram, dando início à **Guerra do Ópio**. O Tratado de Nanquim (1842) encerrou a guerra e impôs os interesses políticos e econômicos dos países ocidentais na China, aberta a força para o imperialismo

Em meio a uma crescente instabilidade social, em 1911 foi proclamada a República com a queda do imperador da China. Fundador do ***Kuomintang*** (Partido Nacionalista), Sun-Yat-Sen tornou-se o primeiro presidente. Mas o poder central se enfraqueceu e a China se viu dividida entre vários “senhores da guerra” locais. Em meio à grave crise social e política, eclodiram em 1919 manifestações estudantis, dentre cujos participantes estava Mao-Tsé-Tung, um dos membros fundadores do ***Partido Comunista Chinês*** em 1921



Bandeira da República chinesa, 1912



Movimento estudantil 4 de maio, 1919



A Internacional Comunista levou o PCCh a se aliar ao Kuomintang na década de 1920 para combater os “senhores da guerra”. Esta aliança rompeu-se em 1927 quando as tropas do então presidente Chiang Kai Shek ocuparam Nanquim e Xangai e, entre os dias 12 e 13 de março mataram uma série de líderes sindicais e simpatizantes comunistas no ***massacre de Xangai***. A partir de então o Partido Comunista se viu isolado e enfraquecido nas cidades chinesas.



Fotografia de Mao Tse-tung em 1936

Sob fortes críticas no interior do PCCh, Mao Tsé Tung defendeu uma estratégia revolucionária distinta da que marcara a Revolução Russa. O sujeito da Revolução Chinesa seria em especial o camponês. Sobre esta base o Partido Comunista deveria organizar “zonas vermelhas”, territórios controlados política e militarmente por um exército guerrilheiro em uma **guerra popular prolongada**. Nestes espaços, os comunistas acumulariam força e prestígio a partir de sua reforma agrária e de sua força militar.

Nas áreas rurais e montanhosas do sul da China foi estabelecido em 1931 o “Soviet de Jiangxi”, uma zona vermelha sob direção do PCCh. Em 1934, os ataques das forças do Kuomintang forçaram os comunistas a desistir de sua base em Jiangxi. Realizou-se então a **Longa Marcha**, em que o exército comunista composto por 100 mil homens (30 mil soldados e 70 mil camponeses) percorreu, entre 16 de outubro de 1934 e 20 de outubro de 1935 9.650 kms, até a província de Shaanxi ao norte, onde conseguiriam estabelecer uma nova base de poder.





Corpos das vítimas do massacre de Nanquin no rio Qinhuai



Civis chineses sendo enterrados vivos por soldados japoneses

Aproveitando-se da instabilidade chinesa, tropas japonesas invadiram a Manchúria em 1931. Em 1937 o Japão ampliou sua ocupação, dando início à ***Guerra Sino Japonesa***. Os comunistas pressionaram o Kuomintang por uma trégua e pela formação de uma frente contra as tropas japonesas. Apesar de Chiang Kai Shek considerar os comunistas mais perigosos que os japoneses, foi obrigado a aceitar a frente. Ela durou de 1937 a 1941, quando recomeçaram os confrontos entre tropas do PCCh e do KMT

Tropas japonesas foram vencidas em 1945, no Oceano Pacífico pelo exército dos EUA e na China pelo Exército de Libertação Popular.

Entre 1945 e 1949 ocorreu o avanço final das forças comunistas contra as tropas do Kuomintang.

Em 01/10/1949 completou-se o “cerco da cidade pelo campo” e

Mao Tsé Tung proclamou a

República Popular da China.

Chiang Kai Shek e o restante do Kuomintang recuaram para a ilha de Taiwan, organizando um

governo autônomo até hoje não reconhecido pelo PCCh

